

IMPACTO ECONÔMICO DOS OPIÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS SOB REGIME DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Rafael Roberto Leira¹; Mariana Ferreira Rodrigues de Souza², Rodrigo Saar da Costa,² Maria Fernanda Barbosa²

¹ Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

² Farmacêutico do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

A dor crônica configura-se como um dos principais sintomas dos pacientes com câncer avançado, sendo comum a intervenção com opióides fortes. O acesso a medicamentos e o custo do tratamento figura como uma das questões mais relevantes, para garantia de um cuidado de qualidade a este grupo de pacientes¹.

OBJETIVO

Descrever o impacto econômico dos opióides fortes no tratamento da dor oncológica em pacientes em cuidados paliativos, sob regime de assistência domiciliar (AD), durante o período de maio a novembro de 2015.

METODOLOGIA

Foram analisados os históricos de consumo dos pacientes em cuidados paliativos, sob regime de Assistência Domiciliar, no período de maio a novembro de 2015 em um hospital federal do SUS. Foi construída uma curva ABC para avaliação do impacto econômico. Análise estatística foi realizada através de média, mediana e frequência do uso de opióides fortes neste período.

RESULTADOS

A média de idade foi de 71 anos, sendo 66% mulheres. 42% dos pacientes consumiram opióides fortes, e as clínicas de maior consumo foram abdômen, cabeça e pescoço, ginecologia e mastologia. O impacto econômico dos opióides fortes foi de 26% do custo total com medicamentos no período analisado.

TABELA 1. Perfil epidemiológico da Assistência Domiciliar entre maio e novembro de 2015.

MULHERES	46 (66,6%)		
Nº ÓBITOS NO PERÍODO	30 (43,5%)		
CLÍNICAS ASSISTIDAS na AD	N (%)		
ABDOMEM	16 (23,2)		
CABEÇA E PESCOÇO	14 (20,3)		
GINECOLOGIA	15 (21,7)		
MASTOLOGIA	14 (20,3)		
OUTROS*	10 (14,5)		
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MEDIANA
IDADE	71	15	73
TEMPO DE PERMANÊNCIA NA AD (meses)	15,6	16,6	13,5
ÓBITOS ACIMA DA MÉDIA DE PERMANÊNCIA	18		

NOTA: * Clínicas de hematologia, de tecido ósseo conectivo, de tórax, de urologia, de neurologia.

TABELA 2. Relação do uso de opióides fortes, óbitos e seus custos por clínica.

CLÍNICA (N)	OPIÓIDE FORTE (%)	ÓBITOS (%)	CUSTO (%)
ABDOMEM (16)	50	43,8	47,9
CABEÇA E PESCOÇO (14)	13,3	15,4	3,17
GINECOLOGIA (15)	40	33,3	16,89
MASTOLOGIA (14)	53,3	50	28,2
OUTROS (10)	50	40%	21,49

CONCLUSÃO

No contexto da assistência domiciliar o uso de opióides fortes representa uma importante estratégia terapêutica no manejo da dor e relevante impacto econômico. Assim, observa-se a necessidade da utilização destes medicamentos segundo protocolos e diretrizes clínicas, bem como estratégias de financiamento, que permitam a expansão da oferta de opióides fortes em todos os serviços de AD, nos quais estes sejam necessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- De Lima, L et al. Cross-Sectional Pilot Study to Monitor the Availability, Dispensed Prices, and Affordability of Opioids Around the Globe. *Journal of Pain and Symptom Management*, Vol. 48 No. 4, 2014.
- Rodrigues LF. Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Ampliado e atualizado. 2ª edição 2012
- Gómez-Batiste X, et al. Resource Consumption and Costs of Palliative Care Services in Spain: A Multicenter Prospective Study. *Journal of Pain and Symptom Management* Vol. 31 Nº6 Jun, 2006.
- Klinger et al. Resource utilization and cost analyses of home-based palliative care service provision: The Niagara West End-of-Life Shared-Care Project. *Palliative Medicine* 27(2) 115–122, 2011.
- Johnson, et al. Resource utilisation and costs of palliative cancer care in an interdisciplinary health care model. *Palliative Medicine* Vol. 23: 448–459, 2009